

O ENSINO DESENVOLVIMENTAL E A APRENDIZAGEM ESPORTIVA – VOLEIBOL

Made Júnior Miranda - ESEFFEGO/UEG - PUC/GO
Luiz Henrique Pereira da Silva - ESEFFEGO/UEG
Roberta Maria dos Santos - ESEFFEGO/UEG
Daniel de Sousa e Silva - ESEFFEGO/UEG
Matheus Henrique de Abreu Araújo - ESEFFEGO/UEG
Caroline Silva Gonçalves - ESEFFEGO/UEG
Lucas Soares Adriano - PUC-GO

RESUMO

Este trabalho pretende contribuir para a formação de jovens de 12 a 14 anos de idade no campo da aprendizagem esportiva. Busca-se através dos pressupostos da Teoria Histórico Cultural (Vygotsky), Teoria da Atividade (Leontiev) e Teoria do Ensino Desenvolvidor (Dávidov) investigar como se dá o desenvolvimento das capacidades próprias de raciocínio dos alunos utilizando o ensino do voleibol como ‘meio’. Verificaremos o potencial didático-pedagógico da auto-avaliação dinâmica no processo de aprendizagem pela reflexão sobre a ação e pela atividade de mediação. Utilizaremos o experimento didático formativo como método de coleta e análise de dados.

PALAVRAS-CHAVE: *Voleibol; Ensino desenvolvimental; Dávidov.*

Este texto pretende apresentar o projeto de pesquisa que está sendo desenvolvido junto a Coordenação de Pesquisa da Universidade Estadual de Goiás (UEG) / Escola Superior de Educação Física do Estado de Goiás (ESEFFEGO) por professores e acadêmicos da ESEFFEGO e da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC/GO) integrantes do grupo de estudos sobre a “Didática e a Aprendizagem do Pensar e do Aprender” (D.A.P.A.). Os trabalhos se iniciaram no mês de dezembro de 2010 com a elaboração do projeto e está previsto para finalizar o relatório em dezembro de 2011. Estão sendo investigados os efeitos do ensino de voleibol na perspectiva desenvolvimental sobre a aprendizagem dos alunos. Assim, partimos do entendimento de que o ensino esportivo pode ser considerado um dos componentes da formação escolar de crianças/jovens. O aporte teórico tem como referenciais as produções de Graça e Oliveira, Coletivo de autores, Bento, Freire e Scaglia, Kunz, Greco e Benda, Libâneo, Freitas, Chaiklin, Vygotsky, Leontiev, Dávidov, Titone entre outros.

Ao longo da história do ensino esportivo no Brasil, várias propostas têm sido discutidas como forma de mecanização, pedagogização, sociologização e humanização dos elementos formativos do aluno. O ponto de partida das discussões tem sua origem na

dicotomia existente entre o “conhecimento prático” e o “conhecimento teórico” que conforme Darido & Rangel (2005) tem implicado, em Educação Física escolar, nas abordagens pedagógicas de cunho predominantemente tecnicista, esportivista e biologista, e em contra partida nos modelos humanistas, fenomenológicos, interacionistas etc.

Logo, há diferentes perspectivas de se ensinar esportes, ora com enfoque tecnicista, ora com enfoque humanista, ora com a idéia de generalização de conceitos e também o conhecimento fragmentado como ferramenta de resolução de problemas. Assim, uma questão se torna importante de ser analisada nas situações de ensino e aprendizagem. Qual é o tipo de relação entre a forma pela qual o conhecimento é organizado e ensinado e o desenvolvimento do pensamento dos alunos? Como se dá a aquisição de novas ações mentais? E nas atividades que exigem movimentos corporais absolutamente técnicos e coordenados durante a ação, como se dá a internalização e externalização do conhecimento?

Neste contexto investigativo, vamos buscar as contribuições para a aprendizagem esportiva no pensamento didático da teoria histórico-cultural da atividade a partir das produções de Vasili Vasilievich Davíдов. Autor de vários livros, professor universitário e doutor em psicologia, Davíдов faz parte da terceira geração de psicólogos russos e soviéticos, tendo nascido em 1930 e falecido em 1998. A sua obra destaca a peculiaridade da atividade da aprendizagem com o objetivo de domínio do conhecimento teórico obtido pela aprendizagem de conhecimentos comuns a diversas áreas do conhecimento. Foi influenciado pelos estudos de Lev Vygotsky, especialmente pela relevância da escolarização para a apropriação dos conceitos científicos e desenvolvimento das capacidades de pensamento a partir da assimilação da produção cultural da humanidade. Também se inspirou-se nos conhecimentos de Alexei Leontiev que investigou os fundamentos do desenvolvimento psíquico humano e sistematizou uma teoria psicológica da atividade humana (LIBÂNEO, 2004).

A expressão ensino desenvolvimental, conforme Chaiklin (2002), implica criar oportunidades para os alunos investigarem problemas que os permitem desenvolver uma relação teórica com a matéria específica.

Os pedagogos começam a compreender que a tarefa da escola contemporânea não consiste em dar às crianças uma soma de fatos conhecidos, mas em ensiná-las a orientar-se independentemente na informação científica e em qualquer outra. Isto significa que a escola deve ensinar os alunos a pensar, quer dizer, desenvolver ativamente neles os fundamentos do pensamento contemporâneo para o qual é necessário

organizar um ensino que impulse o desenvolvimento. Chamemos esse ensino de “desenvolvimental” (DAVÍDOV, 1988).

Davídov (1988, p.30) faz algumas sínteses em relação ao problema do desenvolvimento mental. Num primeiro momento o autor entende que, de forma geral, “[...] a educação e o ensino de uma pessoa não é nada mais que sua “apropriação”, a “reprodução” por ela das capacidades desenvolvidas historicamente e socialmente no sentido”. Depois, para o autor “[...] a educação e o ensino (“apropriação”) são as formas universais de desenvolvimento mental do homem”. Por fim, Davídov coloca que “[...] a “apropriação” e o desenvolvimento não podem ser dois processos independentes, pois se correlacionam como a forma e o conteúdo de um único processo do desenvolvimento mental humano.

Assim, podemos admitir que no caso do ensino esportivo de voleibol o desenvolvimento das atividades de ensino na perspectiva desenvolvimental deve dar condições para que o aluno internalize mentalmente e incorpore no seu repertório motor as formas mais eficazes de aplicar os gestos técnicos do jogo de voleibol, e que, mesmo diante de situações imprevistas e aparentemente novas que acontecem no decorrer de uma partida, possa ter desenvolvido a habilidade de organizar mentalmente os conceitos, informações e saberes necessários para discernir as situações e tomar as decisões e os movimentos mais acertados nas situações concretas. Este caráter generalizador dos conceitos deverá dar aos alunos a condição de inteligentemente agirem com autonomia em qualquer situação no âmbito do jogo de voleibol, inclusive criando novas soluções para novos problemas a partir da base conceitual já compreendida e efetivada (LIBÂNEO, 2004).

Portanto, o papel ativo dos sujeitos na aprendizagem, e especialmente, a necessidade dos sujeitos desenvolverem habilidades de pensamento e competências cognitivas se constituem premissas orientadoras das práticas educacionais na perspectiva do ensino desenvolvimental.

O experimento didático formativo na perspectiva do ensino desenvolvimental trata-se de um plano de ensino, onde a intenção é desenvolver atividades propositivas capazes de elevar o nível de pensamento dos alunos nos objetos de ensino trabalhados. Logo, o objetivo geral desta pesquisa consiste em apresentar as regularidades observadas no desenvolvimento do experimento didático formativo em jovens iniciantes de voleibol, nos aspectos da apropriação e generalização de conceitos nucleares do jogo de voleibol, da formação da personalidade e do desempenho esportivo, em função do desenvolvimento das

atividades de ensino-aprendizagem na perspectiva do ensino desenvolvimental. Os objetivos específicos foram assim delimitados: a) Verificar como se dá a formação de conceitos, apropriação de conceitos e generalização dos mesmos, por parte dos alunos, diante do desenvolvimento das atividades propostas no plano de ensino didático formativo; b) Investigar a influência da auto-avaliação (Cf. MIRANDA, 2009) como estratégia de ensino, no desenvolvimento das ações mentais, na organização do pensamento e na aquisição de novas ações mentais nos alunos do grupo de experimentação; c) Analisar as alterações de comportamento motor e desempenho dos alunos na execução dos gestos técnicos do voleibol, durante as fases do experimento; d) Concluir sobre o valor das atividades auto-avaliativas desenvolvidas no plano de ensino proposto, em consonância com a teoria do ensino desenvolvimental.

Davídov (1986), dentro da sua perspectiva de ensino desenvolvimental, ressalta o valor das atividades de avaliação para a assimilação de conhecimentos pretendidos nas ações de aprendizagem. Ele destaca três termos distintos envolvidos no processo: controle, monitoramento e a avaliação. O controle determina a correspondência entre as várias ações de aprendizagem e as condições e exigências da tarefa de aprendizagem. O monitoramento garante a execução de todas as ações da forma em que foram planejadas. E a avaliação, identifica em que medida o aluno está assimilando ou não o procedimento geral de solução da tarefa de aprendizagem e como ele contempla o objetivo final. Observa-se, portanto, uma preocupação qualitativa de Davídov, para além dos aspectos quantitativos, cita o autor:

“Desta forma, a avaliação não consiste na simples constatação destes momentos, mas no exame qualitativo substancial do resultado da assimilação (do procedimento geral da ação e do conceito correspondente), em sua confrontação com a finalidade. É justamente a avaliação que “informa” aos escolares se resolveram ou não determinada tarefa de aprendizagem” (IDEM, 1986, p.99).

Davídov também faz referência ao valor da atenção e a reflexão sobre o processo de desenvolvimento das atividades de aprendizagem, tanto nas ações de monitoramento e quanto de avaliação. Escreveu o autor:

Para executar as ações de monitoramento e avaliação, a atenção das crianças deve ser dirigida ao conteúdo das próprias ações e ao exame dos seus fundamentos, do ponto de vista da correspondência com o resultado exigido pela tarefa. Semelhante exame, pelos escolares, dos fundamentos de suas próprias ações, que é chamado de reflexão, é a condição essencial para que estas ações se estruturam e se modifiquem corretamente. A reflexão é uma qualidade tão fundamental da consciência humana, que torna possível a realização da atividade de aprendizagem e seus

componentes (particularmente o monitoramento e a avaliação).(IBIDEM, p.99).

Assim, o experimento formativo faz parte do modo de investigação da teoria histórico-cultural dos psicólogos russos Vigotsky, Leontiev, Luria, Galperin e Davídov. Neste modelo de pesquisa procura-se compreender o desenvolvimento da mente do aluno como um acontecimento condicionado à sua cultura. Considera-se, portanto, que o pesquisador que desenvolve o experimento terá ativa influência nos processos psicológicos que serão investigados em função das ações/atividades que irá propor para os alunos. A base deste experimento parte da idéia de “zona de desenvolvimento proximal” proposta por Vigotsky (2007), onde o aluno que já possui um determinado desenvolvimento real pode com a ajuda de outros avançar um pouco mais no seu estado de maturação e atingir o seu desenvolvimento potencial até então não atingido por si só. Assim, o ‘formativo’ do experimento representa os procedimentos que o pesquisador irá desenvolver e sua capacidade de mudar o estado inicial dos alunos participantes.

O experimento didático formativo pretende de forma sistemática criar no aluno certas disposições mentais importantes para o domínio dos conceitos centrais de determinado objeto de estudo com a possibilidade de generalização em outras situações particulares. Para Vasili V. Davídov:

O método do experimento formativo caracteriza-se pela intervenção ativa do pesquisador nos processos mentais que ele estuda. Neste sentido, ele difere substancialmente do experimento de verificação (constatação, comprovação) que somente enfoca o estado já formado e presente de uma formação mental. A realização do experimento formativo pressupõe a projeção e modelação do conteúdo das formações mentais novas a serem formadas, dos meios psicológicos e pedagógicos e das vias de sua formação. Ao pesquisar os caminhos para realizar este projeto (modelo) no processo do trabalho de aprendizagem cognitiva feito com as crianças, pode-se estudar também as condições e regularidades da origem, da gênese das novas formações mentais correspondentes. Em nosso ponto de vista, o experimento formativo pode ser chamado de experimento genético-modelador, que plasma uma combinação (unidade) entre a investigação do desenvolvimento mental das crianças e a educação e ensino destas mesmas crianças. (DAVÍDOV, 1988, p. 196).

Desta forma, o plano de ensino torna-se o experimento formativo, sendo uma intervenção pedagógica intencional que visa despertar no aluno determinadas ações mentais capazes de mudar suas funções mentais já existentes. Portanto, o pesquisador planeja as ações delineando os objetivos e as ações pedagógicas; coloca o plano de ensino em prática por um período pré-determinado; observa e registra as regularidades ocorridas nas ações do professor e dos alunos; analisa os registros a partir dos critérios estipulados,

avaliando as ações do experimento, avaliando o desempenho dos alunos e propondo as prováveis ações de reformulação das práticas pedagógicas. A elaboração do experimento didático formativo a ser desenvolvida se dará após a avaliação dos motivos dos sujeitos e do lugar que eles se encontram em relação aos conteúdos de trabalho no ensino da modalidade esportiva voleibol.

O desenvolvimento do experimento didático formativo pretende, sobretudo, investigar como surgem as novas formações mentais nos alunos, tendo em vista as ações orientadas para atingir os objetivos do plano de ensino.

A população /amostra será composta por 20 jovens escolares voluntários de 12 a 14 anos de idade pertencentes a comunidade circunvizinha da ESEFFEGO. Utilizaremos como instrumentos de coleta de dados entrevistas com roteiros estruturados, questionário, observação, vídeos e escaltes. Richardson (1999, p. 260) diz que a observação é classificada, tradicionalmente, como um método qualitativo de investigação e destaca que ela é também quantificável. Para que a observação seja quantificável, não se deve apenas olhar e ver o fenômeno, ou seja, o objeto de estudo, mas também estabelecer previamente algumas condições para seu desenvolvimento, entre as quais saber o que observa e como quantificar.

Com o objetivo de conseguirmos informações e/ou conhecimentos do problema para descobrirmos respostas às nossas indagações (LAKATOS, 2001, p. 186), utilizaremos a técnica "documentação direta" na pesquisa de campo. Também voltaremos o interesse para o estudo do grupo, visando à compreensão de vários aspectos da sociedade, no qual a técnica de "observação direta intensiva" pode ser útil por não consistir apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se desejou estudar (LAKATOS, 2001, p. 190).

Assim, o experimento didático formativo será desenvolvido de acordo com o plano de ensino previamente elaborado.

O pesquisador acompanhará todas as sessões (aulas) a serem desenvolvidas, mas não interferirá diretamente no desenvolvimento das mesmas. Ficando a cargo dos integrantes do grupo de estudo o desenvolvimento de todas as ações pedagógicas com o grupo experimental.

Os professores/estagiários participantes do grupo de pesquisa estão passando por um período de preparação que antecede a elaboração e o desenvolvimento do plano de ensino. A preparação visa uma maior compreensão dos referenciais teóricos, quer sejam a Teoria do Ensino Desenvolvimental, a Teoria Histórico-Cultural e a Teoria da Atividade e

estabelecer os procedimentos necessários para o desenvolvimento do plano de ensino.

As análises serão feitas pelo método misto que segundo Creswell (2007), associam-se as abordagens qualitativa e quantitativa, pela necessidade que incorpora tanto de explorar quanto de explicar fatos. Neste modelo, o pesquisador se envolve nas experiências reais dos participantes, estando sempre presente nos locais onde acontece a relação didática, mantendo grande atenção sobre fatos e abstraindo da realidade o maior número de propriedades significativas. O pesquisador acompanha o movimento dialético que está dentro e fora do triângulo didático professor (a), aluno (a) e objeto de aprendizagem.

Espera-se com o resultado desta pesquisa caracterizar a viabilidade do ensino esportivo pelos pressupostos da teoria do ensino desenvolvimental e produzir novos conhecimentos sobre a utilização da proposta de auto-avaliação dinâmica (MIRANDA, 2009) como ferramenta didática para a formação da consciência sobre o movimento e a aprendizagem do pensar e do aprender. Ou seja, espera-se que o ensino desenvolvimental desenvolva a habilidade de pensar dos alunos (a mente), facilitando a aprendizagem de novos objetos de estudo pela melhoria da capacidade de generalização dos conceitos e as possíveis conexões *intra* e *entre* conteúdos de análise.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

- BENTO, Jorge Olímpio. *Desporto: matéria de ensino*. Porto / Portugal: Caminho, 1987.
- CHAIKLIN, S. Capítulo 13 do livro: Wells, Gordon e Claxton, Guy Claxton (Eds.). *Learning for Life in the 21st Century: Sociocultural Perspectives on the Future of Education*, New York: Blackwell Publishing Ltd., 2002. Tradução de José Carlos Libâneo e Raquel A.M. da Madeira Freitas.
- COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992. (Coleção Magistério. 2º grau. Série Formação do Professor).
- CRESWELL, J. W. *Projeto de Pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Trad. Luciana de oliveira Rocha, 2ª Artmed, Bookman, 2007.
- DARIDO, S. C. & RANGEL, I. C.A. *Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- DAVIDOV, V. *La enseñanza escolar y el desarrollo psíquico*. Moscou: Progreso, 1988.
- FREIRE, J. B. & SCAGLIA, A. J. *Educação como prática corporal*. São Paulo: Scipione, 2003.

- FREITAS, L. C. de. *Avaliação: construindo o campo e a crítica*. Florianópolis: Insultar, 2002.
- GIL, C. A. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1988
- GRAÇA, A. & OLIVEIRA, J. *O ensino dos jogos desportivos*. Porto: Rainho & Neves, 1998.
- GRECO, P.J. & BENDA, R.F. (Org.). *Iniciação esportiva universal*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.
- KUNZ, E. *Transformação didático pedagógica do esporte*. 3ª ed. – Ijuí: Editora Unijuí, 2000.
- LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. de A. *Fundamentos de metodologia científica*. 4.ed.ver.e ampl. São Paulo: Atlas, 2001.
- LEONTIEV, A. *O desenvolvimento do psiquismo*. Tradutor: Rubens Eduardo Frias. 2ª ed., São Paulo: Centauro, 2004.
- _____. *Problems of the development of mind*. Moscou: Progress, 1981.
- LIBÂNEO, J. C. A didática e a aprendizagem do pensar e do aprender: a teoria histórico-cultural da atividade e a contribuição de V. Davydov. *Revista Bras. De Educação*, Rio de Janeiro, n.27, dez. 2004, p. 5-24.
- LURIA, LEONTIEV, VYGOTSKY e outros. *Psicologia e Pedagogia: Bases Psicológicas da Aprendizagem e do Desenvolvimento*. Trad. de Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro, 2005.
- MIRANDA, M.J. *Contribuição dos Métodos Auto-Avaliativos na dinâmica do Ensino-aprendizagem do Esporte/Voleibol*. Estudos, Vol. 36, nº5, p. 991-1000, Editora UCG, Goiânia-GO, 2009.
- RICHARDSON, R. J. *Pesquisa social: métodos e Técnicas*. 3.ed. São Paulo; Atlas, 1999.
- TITONE, R. *Metodologia didactica*. 5ª ed. Ediciones Rialp, S.A. Madri: Rialo, 1966.
- VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. Trad. José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. – 7ª ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2007.